

PROJETO | MEMÓRIA EM AÇÃO: AS MINHAS MEMÓRIAS, A NOSSA HISTÓRIA



Foto: Museu de Lagos | Lídia Moreira

ENTREVISTA

JOSÉ FRANCISCO DE DEUS GOMES nasceu em Bensafrim, concelho de Lagos, em 1950.

Concluiu o Ensino Primário.

Profissionalmente, foi acabador de mármore. Exerceu a sua profissão durante 51 anos. Com início aos 15 anos, na EMAL, em Lagos, trabalhou também em Lagoa e Alcantarilha.

Foi um dos 21 sócios da Associação de Moradores Bairro da Zona Verde, em Bensafrim, no âmbito do programa S.A.A.L. (Serviço de Apoio Ambulatório Local).

Em 25 de Abril de 1974, José Francisco de Deus Gomes estava na Guiné. Recebeu a notícia pela voz do seu comandante de unidade militar.

DESCRIÇÃO

Código de Referência: PT/ML/AML/C/3/35/000045

Título: Entrevista a José Francisco de Deus Gomes

Data: 23/02/2024

Local: Instalações da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João

Tipo: Entrevista áudio formato M4A

Duração de gravação: 00:18:45

Entrevistador: Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

Registo fotográfico: Museu de Lagos / Lídia Moreira

Transcrição, revisão e edição: Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

Texto revisto e validado pelo entrevistado a 30/04/2024.



M L MUSEU
DE LAGOS

Patrícia de Jesus Palma (PJP): Senhor José, muito obrigada pela sua disponibilidade em colaborar com o projeto Memória em Ação, aceitando conversar conosco sobre as suas memórias relativas ao 25 de Abril de 1974. Começo por lhe perguntar: o senhor vivia em Bensafrim quando aconteceu o 25 de Abril?

José Francisco de Deus Gomes (JFDG): Vivia aqui em Bensafrim.

PJP: E lembra-se desse dia?

JFDG: Lembro-me, estava na tropa.

PJP: Estava onde?

JFDG: Estava na Guiné.

PJP: Já há algum tempo?

JFDG: Precisamente um mês.

PJP: Então, como é que recebeu essa notícia?

JFDG: Recebemos bem.

PJP: Souberam via rádio?

JFDG: Não, foi o comandante da Unidade que nos disse que tinha havido algo cá em Portugal. Antes de ir para lá, já tinha passado cá o 11 de Março, houve qualquer coisa, mas depois aquilo não foi nada e eu estava de serviço nessa altura. Depois, como fui para a Guiné, cheguei lá a 28 de março e depois foram aqueles mesinhos e vi-me embora de lá em setembro.

PJP: Ainda esteve lá desde abril até setembro?

JFDG: Sim, aquilo era só para guardar as coisas que tínhamos lá...

PJP: E como é foi vivido esse período, recebendo essa notícia e percebendo o que isso podia significar? O regresso?

JFDG: Sinceramente, na altura, a gente até nem pensava bem nisso...

PJP: Não havia grande consciência?

JFDG: Sim, não tinha essa consciência de... Quando chegámos cá é que era mais, pronto...

PJP: *Lembra-se como é que regressaram?*

JFDG: Eu, para lá, fui de avião, que eu fui paraquedista, mas não foi por isso, fui de avião, pronto. E, depois, para cá, vim de barco, que já não havia aviões.

PJP: *E como é são recebidos em Lisboa? Ainda havia muitas manifestações a receber quem vinha?*

JFDG: Não, não. Por acaso, nesse dia, não. Éramos poucos. Da minha parte, da parte da Força Aérea, que eu fazia parte da Força Aérea, éramos só seis. O resto era tudo do Exército.

PJP: *Depois, ainda ficou a cumprir serviço militar?*

JFDG: Não. Depois saí de lá. Era para ficar lá se não fosse o 25 de Abril, já tinha os papéis metidos, mas depois não. Eu fui para a Guiné tinha 30 meses de tropa, já era Cabo, já tinha seguimento no posto.

PJP: *E depois acabou por sair?*

JFDG: Pois, então, o que é que eles queriam tanto militar lá?

PJP: *Já não faziam falta... E depois volta para Bensafrim?*

JFDG: Isto aqui é nascido, criado, batizado, casado, tudo aqui.

PJP: Quando regressou, regressou em novembro. Acha alguma diferença aqui na aldeia, ou as coisas estavam na mesma?

JFDG: Não, as pessoas eram as mesmas, os hábitos eram a mesma coisa, a liberdade da malta mais nova é que era melhor.

PJP: *Lembra-se de fazer o recenseamento para as eleições? Participou?*

JFDG: No recenseamento não, mas depois fiz parte ainda da Junta de Freguesia ainda em dois mandatos aqui.

PJP: *Logo no princípio, nas primeiras eleições?*

JFDG: Não, logo nas primeiras não. Uns aninhos depois.

PJP: *E lembra-se de participar como eleitor nas primeiras eleições?*

JFDG: Lembro-me! Isso era uma confusão, cuidado!

PJP: *Era uma confusão aqui em Bensafrim?*

JFDG: Era aqui e era em todo o lado! As pessoas tinham medo, faziam filas aí...

PJP: *Toda a gente queria votar...*

JFDG: Toda a gente queria votar, mas vinha tudo à mesma altura, cedo...

PJP: *Como é que eram esses dias das votações nessa altura?*

JFDG: Fiquei mais dentro disso na altura em que estive aqui e depois tinha que estar aí de serviço. Era um bocado confuso, de confusão das pessoas...

PJP: *E comícios aqui na aldeia? Lembra-se de virem os políticos aqui à aldeia?*

JFDG: Lembro-me. Iam sempre ali para a escola primária. A alguns ia, outros não ia, conforme.

PJP: *Costumava ir?*

JFDG: Costumava ir, quando era mais ou menos do partido que eu gostava. E o resto ia a um ou outro, mas não tinha assim um grande interesse nisso.

PJP: *Depois desta altura, o senhor faz parte da Associação de Moradores do Bairro da Zona Verde?*

JFDG: Pois.

PJP: *Onde é que morava antes disso?*

JFDG: Eu morava já além atrás, porque em 69 houve um grande sismo e depois foram para além duas carreiras de casas pré-fabricadas.

PJP: *Foi afetado pelo sismo?*

JFDG: Não, porque eu morava aqui a um 1km, aqui no campo, a minha família tinha ali uma fazendazinha, mas, depois, como vim da tropa e, infelizmente, a minha mãe e o meu pai já tinham falecido e eu tinha 24 anos, vim ali para essas casas, uma casa que já estava vaga. Entretanto, depois, em 1977, casei-me e, depois, a partir de setembro de 77, já podia entrar na Associação, que era só para casados...

PJP: *Era só para casados? Tinha esse critério? Era para uma família?*

JFDG: Eu quando casei já trabalhava além, mas não estava inscrito. Depois, a partir daí...

PJP: *No princípio, não entra como fundador?*

JFDG: Não, porque houve muito pessoal que começou a fazer aquilo, quer dizer, os trabalhos, a sério, comecei logo de princípio. Sei que entrei além em 77, fiz 77, e aquilo não tinha além nada, nós é que fizemos tudo.

PJP: *E o que é que se lembra dessa altura, da organização da Associação, dos trabalhos e das obras?*

JFDG: A Associação foi formada, pagámos uma quota e depois começámos a trabalhar além. O arquiteto [Velo] fez as plantas e depois começámos a abrir aquilo tudo à mão, a picareta...

PJP: *Os 21 futuros proprietários?*

JFDG: Sim, combinámo-nos todos e ao fim-de-semana ia tudo para além. Quem não podia ir, pagava a uma pessoa, a quem quisesse ir no lugar dele para ir para além.

PJP: *Havia esse compromisso de, ao fim-de-semana, ir sempre um dia oferecer o vosso trabalho. E durante a semana era um empreiteiro?*

JFDG: Durante a semana, depois de estar os caboucos abertos e cheios, metemos além pessoal... O encarregado, o engenheiro, pronto... E eles iam fazendo durante a semana e quando tocava a encher, a gente enchia ao fim-de-semana. Punham ferro durante a semana e a gente depois enchia. Depois, eles começaram a levantar paredes, quando foi para encher as placas, eles punham aquilo em jeito e a gente enchia, pronto, era assim, foi assim até ao fim.

PJP: *E participavam só homens ou também mulheres e crianças?*

JFDG: Não, era só homens.

PJP: *E sabiam qual ia ser a vossa casa?*

JFDG: Não, aquilo só depois quando as casas já estavam em cima, mais ou menos, é que foi feito um sorteio...

PJP: *Um sorteio?*

JFDG: Aquilo foi mais: “eu quero ficar com aquela”, isso assim... Agora, quanto ao resto, sei que a mim, eu tinha uma carreira de casas ainda de vago, uma ou duas, e eu fiquei logo na primeira, o 13.

PJP: *É um bom número. E lembra-se de quando é que tomou por conta da sua casa? Quando é que a foi estrear?*

JFDG: Eu fui morar para além, que ainda não havia água, não havia luz, não tinha os arruamentos feitos, não tinha nada, mas sempre era melhor que onde estava. Onde é que estava só tinha era luz. Foi, ora, o meu filho nasceu já além em 83, foi para aí em 81, para aí, mais ou menos nessa altura.

PJP: Quando terminou a construção, foi terminada com água, luz, saneamento?...

JFDG: Não tinha nada ainda.

PJP: Não tinha? As casas, quando terminadas?

JFDG: Quer dizer, as casas terminadas, ficou os arruamentos para fazer e depois a gente é que...

PJP: Terminaram?

JFDG: E pagámos. E a água não estava ligada ainda e a luz também não estava ligada.

PJP: E a eletrificação quando é que veio para o Bairro?

JFDG: Isso foi uns meses depois. As casas que estavam habitadas, não foram todas, só umas quantas é que tinham. A minha casa, como era junto ao quadro de obras, fizeram uma ligação para uma caixa na minha casa e depois da minha casa era passado para as outras.

PJP: Vive lá até hoje?

JFDG: Vivo lá até hoje.

PJP: Entretanto, a casa já é sua, não é?

JFDG: Sim, a maior parte deles já compraram mesmo efetivo e eu ainda não tenho efetivo, mas tenho que regularizar isso. Mas, agora, como tenho andado com obras em casa e aquilo custa dinheiro hoje em dia...

PJP: Quando se fala no 25 de Abril, para si, foi, sobretudo, a possibilidade de ter uma casa sua?

JFDG: Sim, foi, foi porque aquele bairro, como é que se chamava?...

PJP: S.A.A.L.?

JFDG: S.A.A.L., pois. Foi feito em Espiche, foi feito na Meia-Praia e não sei se foram feitos mais alguns...

PJP: E este aqui em Bensafrim.

JFDG: Exatamente, este aqui.

PJP: Há todo um conjunto de necessidades de habitação na altura que estes bairros vêm resolver?

JFDG: Sim, foi, porque, provavelmente, não sei se teria arranjado casa daí para cá, mas saí da tropa, depois, ao fim de dois anos, três anos, para aí assim, casei. E, depois, aquilo ao fim de um ano e tal nasceu a minha filha e aquilo depois começou a complicar.

PJP: *E na maior parte das casas que foram construídas e das pessoas que começaram ali a habitar, as casas mantêm-se ainda com os mesmos proprietários, ou houve mudanças?*

JFDG: Não, mudanças só para os herdeiros, para os filhos. Ainda ninguém saiu além de casa e não deve sair.

PJP: *É um bairro que está no coração de todos?*

JFDG: Aquilo, fizemos todos 700 e tal horas de serviço além. Dá muita hora. Pronto, foi feito pelas nossas mãos, em parte.

PJP: *Está além o suor de cada um. E há alguma outra coisa que se recorde da transformação aqui de Bensafrim nessa altura, que tenha que ver com esta mudança de regime?*

JFDG: Sim, não vejo assim mais nada. Pronto, a evolução foi que, olhe, não havia aqui pontes nenhuma, que eu morava aí no campo, tinha que vir a Bensafrim a esta pontezinha, que estava ali, e não dava passado. Hoje, os acessos é diferente. Não havia luz em lado nenhum, a partir do fim de Bensafrim, mesmo assim eram poucas, uma aqui e outras além. Hoje, já tem luz em todo o lado. Pronto, toda essa evolução assim. Quanto ao resto, é o que vai indo. Agora, já fizeram mais aquela carreira de casas por trás, ali do Bairro da Zona Verde, o outro ao lado, que é o Bairro das Eiras.

PJP: *A aldeia tem ido crescendo e já é uma vila.*

JFDG: Aquilo além já não cresce mais nada.

PJP: *E não pode crescer?*

JFDG: Porque o terreno agora já é privado.

PJP: *O senhor fez parte da Associação até ao fim da Associação?*

JFDG: Sim, estive sempre.

PJP: *E, há pouco, estava a dizer que ainda tinha feito parte da Junta.*

JFDG: Sim, fiz parte da Junta em dois mandatos. Um, era presidente da Assembleia o João Rodrigues. E, depois o outro, fui com o sr. Francisco Rio. Mas esse ia só à Assembleia.

PJP: *Então, e o que é o que o despertou para o mundo da política local?*

JFDG: Eram chatices.

PJP: *Eram chatices que o senhor tinha, ou que achava que as pessoas tinham, no geral?*

JFDG: Eram chatices com o público que vinha aí.

PJP: *As pessoas vinham reivindicar coisas, certamente?*

JFDG: Pois, depois da assembleia, havia o período para falarem e mais nada. Uma parte engraçada, ainda joguei as mãos a um para o jogar lá para baixo! (risos)

PJP: *Tinha álcool no sangue a mais?*

JFDG: Dizia assim:

“– Tu és maluco, foste paraquedista, tu és maluco!

– Para a próxima voas.”

Nunca mais falou. E era muito meu amigo, foi sempre muito meu amigo.

PJP: *Vinha alterado nesse dia?*

JFDG: Vinha, pois...

PJP: *E, dessa altura, houve alguma coisa que lhe desse especial satisfação?*

JFDG: Isso era mais com eles aí...

PJP: *Com o Executivo?*

JFDG: Sim, as coisas que iam aparecendo naquela altura, também não tinham muito dinheiro para...

PJP: *Para investir... E tem alguma recordação especial dessa altura?*

JFDG: Não, não tenho grande memória disso.

PJP: Senhor José, muito obrigada pelo seu testemunho, em particular a memória sobre a construção do Bairro S.A.A.L., aqui em Bensafrim.

JFDG: Isto hoje, se calhar, já não davam feito trabalhar assim.

Referência para citação: MUSEU DE LAGOS / PALMA, Patrícia de Jesus – *Entrevista a José Francisco de Deus Gomes*. 2024-02-23. 8 p. Acessível, com a ref.^a PT/ML/AML/C/3/35/000045, em <https://abrir.link/gnCLB>.